

EDUCAÇÃO EM SAÚDE COM MOTORISTAS DE CAMINHÕES E O IMPACTO NA FORMAÇÃO PROFISSIONAL

Tatiana Almeida Couto¹
Josiane Moreira Germano²
Flávia Rocha Brito³
Sérgio Donha Yarid⁴

RESUMO

A educação em saúde é uma metodologia de ensino a extrapolar a sala de aula e ser realizada por discentes e docentes na comunidade em equipamentos sociais. Este relato objetiva descrever a vivência em ação educativa com motoristas de caminhão e o olhar de discentes e docentes sobre o impacto dessa ação na perspectiva da formação profissional. Percebe-se a relevância de ações educativas envolvendo discentes e docentes de diferentes categorias de atuação da saúde para o fortalecimento dos conhecimentos compartilhados e as contribuições dos diferentes saberes para uma escuta e cuidado integral. Torna-se necessária a sensibilidade dos sujeitos envolvidos na formação para a oportunidade, planejamento e organização de ações educativas na comunidade e a reflexão do impacto de ações como essa para a formação além do tecnicismo e do olhar biomédico.

Palavras-chave: Educação em saúde, Capacitação de Recursos Humanos em Saúde, Ensino.

ABSTRACT

Health education is a teaching methodology to extrapolate the classroom and be carried out by students and teachers in the community in social facilities. This report aims to describe the experience in educational action with truck drivers and the view of students and teachers on the impact of this action in the perspective of professional training. It is noticed the relevance of educational actions involving students and teachers from different categories of health care for the strengthening of shared knowledge and the contributions of different knowledge for listening and integral care. It is necessary the sensitivity of the subjects involved in the training for the opportunity, planning and organization of educational actions in the community and the reflection of the impact of actions such as this for training beyond technicality and biomedical gaze.

Keywords: Health Education, Health Human Resource Training, Teaching.

¹ Mestra em Ciências da Saúde, Discente do Doutorado, Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Enfermagem e Saúde, UESB/Jequié. E-mail: tatiana_almeidacouto@hotmail.com.

² Especialista em Saúde da Família e Comunidade – Faculdade de Medicina de Marília/SP, Discente do Mestrado, Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Enfermagem e Saúde, UESB/Jequié. E-mail: j_mg87@yahoo.com.br.

³ Especialista em Enfermagem do Trabalho, Discente do Mestrado, Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Enfermagem e Saúde, UESB/Jequié. E-mail: flaviarrbrito@gmail.com.

⁴ Doutor em Odontologia Preventiva e Social, Docente do Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Enfermagem e Saúde, UESB/Jequié. E-mail:syarid@hotmail.com.

Introdução

A educação em saúde constitui-se como uma ferramenta importante para a construção de conhecimentos em saúde e empoderamento da população acerca de cuidados que possam evitar agravos e prevenir doenças. Como processo político e pedagógico, a educação em saúde propõe o desenvolvimento do pensamento crítico e reflexivo que permite olhar para as demandas da população e assim, propor ações transformadoras que propiciem autonomia e emancipação do sujeito, em seu meio social (FALKENBERG et al., 2014; PEREIRA et al., 2015).

Para o Ministério da Saúde, as práticas de educação em saúde devem envolver profissionais, gestores e a população, articulando esses atores, utilizando a educação em saúde como instrumento de intervenção na realidade, à fim de oportunizar aos indivíduos a inserção de práticas promotoras de saúde (PEREIRA, et al., 2015). A educação em saúde está intimamente ligada à promoção da saúde que ganhou destaque a partir da Conferência de Ottawa, porém, no Brasil, a promoção de saúde ficou em evidência no momento em que a reforma sanitária definia os novos rumos da saúde no país, sobretudo na mudança de modelo assistencial (BEZERRA et al., 2014).

A educação em saúde permite a formação em ações que podem ser realizadas em unidades de saúde, assim como em equipamentos sociais: escola, igreja e comunidade (AZEVEDO et al., 2014). Sendo que entre as metodologias para o diagnóstico das prioridades de temáticas e o planejamento da educação em saúde deve-se fazer o levantamento das temáticas a serem discutidas de interesse pelos indivíduos participantes (TOLEDO; PELICIONI; ZOMBINI, 2014). Destarte, é preciso que a prática educativa valorize o contexto geográfico, econômico, social no qual os sujeitos e famílias estão inseridos para a contextualização necessária no aprendizado (FREIRE, 2014).

Neste sentido, a inserção de atividades de educação em saúde na formação profissional faz-se necessário para a quebra do paradigma biologicista, visto que a formação tradicional está alicerçada nesta perspectiva, o que se faz insuficiente diante das demandas da educação e promoção de saúde. Deste modo, a formação em saúde tem o desafio de contemplar no processo formativo os princípios do Sistema Único de Saúde (SUS) denominados: equidade, integralidade e universalidade (HORA; SOUSA, 2015).

Compreende-se a importância de levar a educação em saúde para as mais diversas populações, assim, este estudo destaca o trabalho dos motoristas de caminhão desempenham uma atividade importante para o sistema de transporte de cargas no Brasil, o que é primordial para a movimentação da economia no país. Por transporta desde matérias- primas até produtos industriais. Destarte, esses trabalhadores dinamizam a economia do país, garantindo o funcionamento do mercado e da vida social (MASSON et al., 2010). Além disso, onde as pesquisas apontam importantes problemas de saúde que podem ter relação com a atividade laboral destes trabalhadores, visto que as condições de saúde, trabalho e estilo de vida são tênues para o desenvolvimento de patologias (MASSON et al., 2010; SILVA et al., 2016).

Estudos têm revelado maior vulnerabilidade de motoristas de caminhão a diferentes agravos à saúde, tais como: obesidade, hipertensão arterial, infecções sexualmente transmissíveis, uso de substâncias psicoativas, acidentes de trânsito e comprometimentos osteomiocarticulares devido às cargas de trabalho (GIROTTO et al., 2016). Bem como os acidentes de trânsito que têm causado mortes e lesões, segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS). A ausência de ações de educação e promoção de saúde poderá elevar os índices de mortalidade no trânsito, com o objetivo de salvar vidas a Organização das Nações Unidas declarou de 2011 a 2020 o período para a “Década de Ação pela Segurança no Trânsito” (OMS, 2013). Destaca-se que os motoristas de caminhão compõem a segunda categoria de trabalhadores mais envolvida em afastamentos do trabalho por incapacidade temporária (32,5%), invalidez (27,9%) e óbito (33,2%) (TEIXEIRA; FISHER, 2008). O MS classifica os acidentes de trabalho como causas evitáveis ou reduzíveis de mortes (MASCARENHAS; BARROS, 2015).

Portanto, inserir espaços de educação em saúde no contexto da formação profissional fazem-se potentes para abarcar a demandas desta categoria profissional, visto que o próprio trabalho destes profissionais reverberam no acesso aos serviços de saúde pública brasileira. Porém, sabe-se que constitui como uma grande dificuldade a implementação de processos educativo em saúde eficazes, uma vez que a composição curricular privilegia práticas de saúde biológico-tecnista (PEREIRA et al., 2015). Assim, este relato objetiva descrever a vivência em ação educativa com motoristas de caminhão e o olhar de discentes e docentes sobre o impacto dessa ação na perspectiva da formação profissional.

Material e métodos

A organização do evento ocorreu no primeiro e no segundo semestre de 2017. Na vivência foi oportunizado o conhecimento do perfil sociodemográfico, aspectos de saúde e hábitos de vida dos motoristas de caminhão de carga que trafegavam naquele período a BR 116. O evento intitulado “Saúde na BR” ocorreu no dia 22 de setembro de 2017 no período de 08 às 13 horas.

Ressalta-se que este evento acontece anualmente em comemoração à Semana Nacional de Trânsito. E é desenvolvido por discentes e docentes da graduação e da pós- graduação que compõe o Núcleo de Pesquisa em Bioética (NUB) do Programa de Pós- Graduação em Enfermagem e Saúde (PPGES) da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), campus Jequié, em parceria com a Polícia Rodoviária Federal e a Via Bahia (Concessionária de Rodovias S/A).

Além disso, colaboraram no evento outros órgãos e instituições tanto do setor público, como do setor privado: Corpo de Bombeiros, Agentes da Escola Nacional de Trânsito, Serviço de Atendimento Móvel de Urgência-SAMU-192 e algumas empresas (por meio de patrocínio de alimentos para o lanche ofertado).

Resultados e discussão

A educação em saúde é uma prática social construída historicamente e permeada por subjetividades, intenções, objetos e fins. De forma que esse processo educativo pode ou não envolver formalidade, sistematização ou intenção, que contribui para o desenvolvimento, humanização e inserção social dos indivíduos através da possibilidade de participação ativa, além da corresponsabilidade por sua saúde (LOPES; TOCANTINS, 2012). Porém, no campo das práticas de saúde, existem uma gama de modelos de educação em saúde e, considerando o que estas abordagens têm em comum, é possível agrupá-las em duas vertentes principais: o modelo tradicional ou preventivo e; o modelo radical ou dialógico. O modelo tradicional consiste no entendimento de saúde como ausência de doença cujas ações de educação em saúde são pautadas no carácter biologicista e os profissionais de saúde são os legítimos conhecedores e agentes de ações educativas em saúde (COLOMÉ; OLIVEIRA, 2012).

Destarte, a proposta do modelo radical de educação em saúde, ancorado em

Paulo Freire, leva em consideração a complexidade do fenômeno saúde e engloba os aspectos sociais e culturais no processo de educação. Por buscar o fortalecimento da consciência crítica das pessoas, transfere o foco das ações educativas tradicionalmente centradas no indivíduo para um investimento no potencial dos grupos sociais (NOGUEIRA et al., 2015). Sendo assim, a educação em saúde é uma atribuição de todos os profissionais. Entretanto, essa atividade costuma ser realizada nos serviços de saúde ainda de forma imperativa, com a culpabilização dos sujeitos. Assim como, baseadas na transmissão de informações com o direcionamento de ações para a mudança de comportamento. Portanto, tais práticas têm-se mostrado ineficientes para atender às necessidades e o enfrentamento dos problemas de saúde (LEITE; PRADO; PERES, 2010).

Diante do papel da universidade de proporcionar uma formação voltada às necessidades de saúde dos diversos grupos sociais, este trabalho traz o contexto de motoristas de caminhão, que segundo Moraes (2012) a profissão do motorista de caminhão foi regulamentada, no Brasil, em abril de 2012 por meio da promulgação da lei 12.619 e alterada por meio da lei 13.103/2015, refletindo em direitos e obrigações para todos os envolvidos com o transporte rodoviário destacando principalmente assuntos relacionados à jornada de trabalho, horas extras e intervalos intrajornada e entre jornadas (MORAES, 2012). Sobre o sistema de cargas, Masson e Monteiro (2010) discorrem que estes trabalhadores são parte importante da movimentação da economia e suprimento de demanda no Brasil, o que sem ela causaria comprometimento na chegada de produtos para indústrias e para os consumidores em geral, ou seja, é um setor totalmente horizontal, que viabiliza todos os outros setores da economia (MORAES, 2012).

Diante do exposto, alguns estudos apresentam as repercussões na qualidade de vida de motoristas de caminhão, impactando em sua saúde em todos os âmbitos (RAMOS et al., 2018). Considerando isso, os conteúdos programáticos a serem abordados em uma ação educativa devem ser dialogados a partir da realidade dos sujeitos, proporcionando assim uma prática compartilhada (ACIOLI, 2008). Dessa forma, o objetivo deste relato é discutir uma vivência em organização e participação em evento de práticas educativas com motoristas de caminhão de carga.

No evento houve a participação de discentes e docentes subdivididos em stands por meio do compartilhamento de conhecimentos da sua área de formação. Tais como: recepção (acolhimento, identificação dos participantes e explanação sobre

as atividades educativas oferecidas); educação física (foram realizadas mensurações do peso, altura, circunferência da cintura, circunferência do quadril e posteriormente o cálculo do índice de massa corporal e da relação cintura quadril); enfermagem (aferição de pressão arterial, realização de teste de glicemia e orientações diante dos valores apresentados). Assim como foram realizadas ações educativas com a abordagem sobre espiritualidade (diálogo sobre imagens expressivas referentes a religiosidade e espiritualidade), farmácia (orientações sobre automedicação e uso de drogas, medicina (orientação sobre prevenção de câncer de pele), fisioterapia (opções de alongamento e demonstração de postura correta ao dirigir e para os caminhoneiros que apresentavam queixas álgicas era disponibilizado o tratamento com o aparelho de Eletroestimulação Transcutânea –TENS), nutrição (oferecimento de lanche e orientações sobre hábitos alimentares saudáveis), odontologia (atividade educativa de saúde bucal, voltada para a prevenção de agravos bucais enfatizando a adequada higiene oral) e psicologia (com técnicas de relaxamento e o reconhecimento de causa, sintomas e prevenção do estresse). Considerando que a população de motoristas de caminhão é vulnerável destaca-se o cuidado necessário e atenção à saúde de população.

Tal vivência oportunizou a participação de discentes e docentes de uma universidade pública baiana e de uma instituição de ensino superior privada. Dessa forma, os grupos foram subdivididos por categorias de profissionais e discentes da área da saúde. E apesar da ação ser realizada por grupos de sujeitos de uma mesma área de formação, durante o planejamento da ação possibilitou o diálogo coletivo e o aprendizado de diferentes temáticas e na abordagem das diversas áreas envolvidas. O que para Velloso et al. (2016) configura-se como ação interdisciplinar por proporcionar a interação de disciplinas para um projeto comum, em que se estabelece uma relação de reciprocidade, que irá possibilitar o diálogo entre os participantes.

Diante da rotina de trabalho, além das cobranças de metas pelas empresas, estes profissionais apresentam dificuldades no acesso e acompanhamento por equipes em unidades de saúde (RAMOS et al., 2018) saúde. Na pesquisa de Delfino e Moraes (2015) os autores destacam como doenças responsáveis por sua interrupção do trabalho: doenças oculares, afecções da coluna e lesões ortopédicas, bem como: cardiopatias, lesões cerebrais e menos frequentemente distúrbios mentais e distúrbios metabólicos. Sendo assim, a relevância social e acadêmica de ações educativas em atividades extramuros, além dos cenários acadêmicos e de unidades de saúde,

considerando a aproximação aos sujeitos e famílias. O processo educativo pode ser uma prática libertadora ao implicar na negação do mundo como realidade ausente dos homens, e por isso, requer a reflexão crítica da relação do homem com o mundo, estabelecendo-se uma inter-relação dinâmica, processual e contínua (FREIRE, 1987). A prática educativa a ser realizada pelo profissional de saúde pode colaborar para o usuário expressar suas necessidades de saúde, e por meio de metodologias utilizadas por tais profissionais são ressaltadas as questões de autonomia do usuário, o empoderamento do indivíduo e da coletividade (PINAFO; NUNES; GONZÁLEZ, 2012; CARNEIRO et al., 2012).

Assim, ações educativas que auxiliem no reconhecimento de hábitos de vida e de condições de saúde de caminhoneiros tornam-se importantes. Pois, a melhor qualidade de vida desses sujeitos permitem também o desempenho de suas funções de forma melhor (ALESSIA; ALVES, 2015). Menciona-se a relevância deste evento por possibilitar aos indivíduos ações de ações e a reflexão sobre seu modo de viver a vida. Além disso, os caminhoneiros relataram o reconhecimento do devido cuidado à saúde e a valorização de ações como essa, por entender que diante da alta carga horária de trabalho há cobranças de metas e reduzida disponibilidade para o autocuidado. Entende-se que nas práticas de educação em saúde com qualidade ter o conhecimento e domínio sobre determinada temática não é suficiente, pois faz-se necessário conhecer e analisar o contexto social, econômico e cultural no qual o sujeito está inserido, compreender quem são esses sujeitos e como desejam os compartilhamentos de saberes (LEITE; PRADO; PERES, 2010).

Ressalta-se que é necessário na formação de discentes vivências que oportunizem e valorizem as necessidades em saúde dos usuários como fonte para a produção de conhecimento, cuidado e tecnologias na atenção à saúde local e regional; as possibilidades de vivências com discentes de diversos cursos de saúde, de forma a potencializar a interprofissionalidade no aprendizado com o outro e a integração ensino-serviço também para possibilitar o conhecimento nas mudanças necessárias na formação em saúde, para afastar-se do modelo biomédico (SILVA et al., 2016).

No processo de ensino-aprendizagem a maior valorização está direcionada para o aprender (MORIN, 2002). Assim, na formação durante a graduação e pós-graduação é relevante o desenvolvimento de competências e habilidades e, portanto, o estabelecimento do processo ensino-aprendizagem de forma ativa. O processo de ensino-aprendizagem não deve se ater no ato vazio de assimilação de conteúdos, mas

sim, deve procurar estar integrado ao desenvolvimento integral do ser humano, onde o (re)aprender pode ser feito do bojo das relações intersubjetivas, fenômeno que acontece não só na relação educador/educando, mas nos diversos contextos (JESUS; SENA; ANDRADE, 2014).

Este estudo traz uma proposta de inserção de estudantes de graduação e pós-graduação em um espaço externo à sala de aula. Para Freire (2005) espaços informais promovem aprendizagens associadas ao contexto sociocultural, apresentando-se como uma modalidade de aprendizagem inovadora, pois coloca dos os sujeitos em outras dimensões mais próximas das práticas sociais, perpassando a ação e a reflexão, na perspectiva da construção da cidadania e criticidade dos sujeitos.

Uma pesquisa realizada por Jesus, Sena e Andrade (2014) discorre que em suas experiências acadêmicas, o conhecimento compartilhado nos espaços informais contribuiu na adoção de posturas mais críticas e reflexivas, no desenvolvimento de habilidades comunicacionais e relacionais, vivência interdisciplinar com diversas áreas do conhecimento que podem ser angariadas na formação, na prática profissional, mas, também, na vida pessoal.

A concepção de que a educação em saúde deve operar na transversalidade dos currículos pode promover no processo de aprendizagem inserção de habilidades diante estimulando os acadêmicos a partilharem de momentos reais das práticas profissionais planejando intervenções que impactem, quando necessário, após uma reflexão crítica (PINHEIRO et al., 2016). A disciplina leva o profissional acadêmico a vivenciar a prática profissional, estimulando o desenvolvimento da autonomia, além de melhorar a capacidade de comunicação para, quando profissionais, atuarem de uma maneira mais eficaz (PEREIRA et al., 2015).

E direcionando o olhar para o motorista de caminhão, percebe-se que a constante exigência de exaustivas horas de trabalho podem conseqüentemente, ocasionar prejuízos à saúde e a vulnerabilidade a acidentes e patologias (ALESSIA; ALVES, 2015). Uma pesquisa realizada com motoristas de caminhão por Giroto et al. (2016) revelou que 63,3% dos entrevistados relataram algum problema de saúde como por exemplo: dores crônicas em membros superiores, inferiores e região, hipertensão arterial sistêmica, dislipidemias, hemorroidas e diabetes mellitus, bem como o uso de medicamentos pelos mesmos. Estes resultados que apontam necessidade de ações de educação em saúde para estes trabalhadores.

Portanto, o trabalho de saúde a ser realizado e direcionado para sujeitos de populações invisíveis como os motoristas de caminhão tende a despertar os discentes e docentes para a sensibilidade e o embasamento necessário para essa atuação.

Conclusão

A agregação de conhecimentos e saberes de discentes e docentes de diferentes áreas de formação tende oferecer qualidade não apenas para o oferecimento de um evento com diversos olhares como contribuir para a formação destes protagonistas.

A subsunção de graduandos e pós-graduandos em espaços extra universitários, para abarcar novas possibilidades de ensino-aprendizagem, fazem-se potentes para a realização de práticas reflexivas e (trans)formadoras, a partir do pressuposto de que a inserção discentes e docentes em outras dimensões reais da vida pode contribuir na mudança de olhar para ações educativas e de promoção de saúde.

Torna-se necessária a sensibilidade dos sujeitos envolvidos na formação para a oportunidade, planejamento e organização de ações educativas na comunidade e a reflexão do impacto de ações como essa para a formação além do tecnicismo e do olhar biomédico.

Referências

ACIOLI, S. A prática educativa como expressão do cuidado em Saúde Pública. **Rev Bras Enferm**, v. 6, n.1, p. 117-21,2008.

ALESSI, A.; ALVES, M.K. Hábitos de vida e condições de saúde dos caminhoneiros do Brasil: uma revisão da literatura. **Ciência & Saúde**, v. 8, n. 3, p. 129-136, 2015.

AZEVEDO, I. C. et al. Compartilhando saberes através da educação em saúde na escola: interfaces do estágio supervisionado em enfermagem. **R. Enferm. Cent. O. Min.**, v. 4, n. 1, p.1048-56, 2014.

BEZERRA, I. M. P et al. O fazer dos profissionais no contexto da educação em saúde: uma revisão sistemática. **Rev. bras. crescimento desenvolv. hum.**,v. 24, n.3, p. 255-262, 2014.

CARNEIRO, A. C. L. L. et al. Educação para a promoção da saúde no contexto da atenção primária. **Rev Panam Salud Publica**, v.31, n. 2, p.115-20, 2012.

COLOMÉ, Juliana Silveira; OLIVEIRA, Dora Lúcia Leidens Corrêa de. Educação em saúde: por quem e para quem? A visão de estudantes de graduação em enfermagem. **Texto contexto - enferm.**, Florianópolis , v. 21, n. 1, p. 177-184, Mar. 2012 .

DELFINO, Livia Guimarães; MORAES, Thiago Drumond. Percepções sobre adoecimento para caminhoneiros afastados pelo sistema de previdência social. **Est. Inter. Psicol.**, Londrina , v. 6, n. 2, p. 113-137, dez. 2015.

FALKENBERG, M. C. et al. Educação em saúde e educação na saúde: conceitos e implicações para a saúde coletiva. **Ciênc. & Saúd. Col.**, v.19, n.3, p.847-852, 2014.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. 42 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra; 2005.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 49.ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2014.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. 17.ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

GIROTTO, E. et al. Uso contínuo de medicamentos e condições de trabalho entre motoristas de caminhão. **Ciênc. & Saúd. Coletiva**, v. 21, n. 12, p. 3769-3776, 2016.

HORA, D.L; SOUSA, C.T.V. Ensino na saúde: propostas e práticas para a formação acadêmico pedagógica de docentes. **Rev. Eletron. de Comum. Inf. Inov.**, Saúde, v. 9, n.4, 2015.

JESUS, I.S; SENA, E.L; ANDRADE, L.M. Aprendizagem nos espaços informais e ressignificação da existência de graduandos de enfermagem. **Rev. Latino-Am.Enfermagem**, v. 22, n.5, p, 731-738, 2014.

LEITE, M.M.J.; PRADO, C.; PERES, H.H.C. **Educação em saúde**: desafios para uma prática inovadora. São Paulo: Difusão Editora, 2010.

LOPES, R.; TOCANTINS, F. R. Health Promotion and Critical Education. **Interface - Comunic., Saude, Educ.**, v.16, n.40, p.235-48, 2012.

MASCARENHAS, M.D.M; BARROS, M.B.A. Caracterização das internações hospitalares por causas externas no sistema público de saúde. **Rev. Bras. Epidemiol.**,

v.18, n.4, p.771-784, 2015.

MASSON, V.A; MONTERO, M.I. Estilo de vida, aspectos de saúde e trabalho de motoristas de caminhão. **Rev Bras Enferm.**, v.63, n.4, p.533-540, 2010.

MORAES, P. D. A. **Momento decisivo para o sistema de transporte e para o Brasil: Desenvolver-se ou não? Salvar vidas ou não? Atender a sociedade ou não?**. Disponível em http://www.trt7.jus.br/trabalhoseguro/arquivos/files/acervo/apresentacoes/audiencia_publica_lei_dos_motoristas/Momento_decisivo_para_o_sistema_de_transporte_brasileiro_e_para_o_Brasil.2012.pdf. Acesso em: 21 mai 2018.

MORIN, E. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. 5ª ed. São Paulo, Brasília DF: Cortez / UNESCO, 2002. 118p.

NOGUEIRA, I. S.; VERGAÇAS, H. M.; SANTOS, L. F.; CYPRIANO, P. E.; MORENO,

M. G.; LIMA, S. O.; BALDISSERA, V. D. A. **A prática educativa na estratégia saúde da família: estratégia para repensar e reconstruir ações dialógicas**. Arq. Cienc. Saúde UNIPAR, Umuarama, v. 19, n. 1, p, 11-17, jan./abr. 2015.

PEREIRA, F.G.F et al. Práticas educativas em saúde na formação de acadêmicos de enfermagem. **Cogitare Enferm.**, v.20, n. 2, p. 332-337, 2015.

PINAFO, E.; NUNES, E. F. P. A.; GONZÁLEZ, A. D. A educação em saúde na relação usuário-trabalhador no cotidiano de equipe de saúde da família. **Cien Saúde Colet.**, v. 17, n. 7, p. 1825-32, 2012.

PINHEIRO, et al. Concepções das práticas de educação em saúde no contexto da formação em enfermagem. **Rev. Rene**, v.17, n.4, p.545-552, 2016.

RAMOS, B.H et al. Condições de vida, trabalho e saúde de motoristas de transporte de cargas. **Rev enferm UFPE on line.**, n.12, v.1, p.150-9, 2018.

SILVA, E. A. L. et al. Os Projetos PET-Saúde e Pró-Saúde na indução de mudanças para a formação profissional. In: VERA, S. et al. (Orgs.). **Universidades e redes de atenção à saúde**. Cruz das Almas: UFRB, 2016. p. 19-35.

SILVA, L.G et al . Vínculos empregatícios, condições de trabalho e saúde entre motoristas de caminhão. **Rev. Psicol.Organ. Trab.**,v.16, n. 2, p. 153-165, 2016.

TEIXEIRA, M.L.P, FISCHER, F.M. Acidentes e doenças do trabalho notificadas, de motoristas profissionais do Estado de São Paulo. **São Paulo em Perspectiva**,

v.22, n.1, p. 66-78, 2008.

TOLEDO, R. F. de.; PELICIONI, A. F.; ZOMBINI, E. V. Práticas educativas no contexto da promoção da saúde. In: OHARA, E. C. C.; SAITO, R. X. S. (Orgs.). **Saúde da família**: considerações teóricas e aplicabilidade. 3. Ed. São Paulo: Martinari, 2014. p. 457-483.

VELLOSO, M. P et al. Interdisciplinaridade e formação na área de saúde coletiva. **Trab. Educ. Saúde**, v. 14 n.1, p. 257-271, 2016.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). **Global Status Report on Road Safety 2013**: Supporting a Decade of Action. Geneva: WHO; 2013.